

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ERENILZA CARVALHO DA SILVA SOUSA

A arte moderna de Tarsila do Amaral: um olhar sobre duas de suas principais obras: Abaporu e Operários

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em licenciatura do departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Orientador: Moisés Alves.

Brasília

2013

ERENILZA CARVALHO DA SILVA SOUSA

A arte moderna de Tarsila do Amaral: um olhar sobre duas de suas principais obras: Abaporu e Operários

Trabalho apresentado como avaliação parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília.

Aprovado em _____ de _____ de 2013.

PROFESSOR (A) MSC MOISÉS ALVES
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ORIENTADOR

PROFESSOR (A) _____
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
AVALIADOR

PROFESSOR (A) DR. SHAHRAM AFRAHI
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
COORDENADOR (A) DO CURSO

Brasília

2013

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças e abençoado meus caminhos para que eu chegasse até o fim do trabalho.

A minha família, por estar sempre ao meu lado me apoiando, por acreditar na minha capacidade e por não me deixar desistir.

Ao meu orientador Prof. Moisés Alves, pelo auxílio que foi fundamental para o término deste trabalho.

Aos meus amigos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho.

RESUMO

SOUSA, Erenilza Carvalho Da Silva. **A arte moderna de Tarsila do Amaral: um olhar sobre duas de suas principais obras: Abaporu e Operários.** 2013. Trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Universidade de Brasília, Brasília- DF 2013.

A Semana de Arte Moderna surge como oposição às formas clássicas de arte até então predominante no Brasil, com o objetivo de romper com padrões antigos. E é baseado nos acontecimentos da Semana de Arte Moderna de 1922, bem como na apresentação de alguns artistas participantes do evento, com destaque para Tarsila do Amaral que foi peça chave no movimento modernista sendo uma de suas fundadoras, deixando obras de grande valor cultural, como Abaporu e Operários, que este trabalho será desenvolvido.

Palavras chaves: Tarsila do Amaral. Semana de Arte moderna. Abaporu. Operários.

ABSTRACT

SOUSA, Erenilza Carvalho Da Silva Modern art Tarsila do Amaral: a look at two of his major works: Abaporu and Workers. In 2013. Work completion of Bachelor of Visual Arts - University of Brasilia, Brasilia-DF 2013.

The Week of Modern Art emerges as opposed to classical forms of art hitherto predominant in Brazil, aiming to break old patterns. It is based on the events of Modern Art Week 1922 as well as the presentation of some of the artists participating in the event, highlighting Tarsila do Amaral who was a key in the modernist movement and one of its founders, leaving works of great cultural value, as Abaporu and Workers, this work will be developed.

Keywords: Tarsila do Amaral. Week of Modern Art. Abaporu. Workers

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem do quadro Estrada de Ferro Central do Brasil de Tarsila do Amaral - 1923.....	24
Figura 2 – Imagem do quadro A Negra de Tarsila do Amaral – 1923	24
Figura 3 – Imagem do quadro Carnaval em Madureira de Tarsila do Amaral – 1924	25
Figura 4 – Imagem do quadro Morro da Favela de Tarsila do Amaral – 1924.....	25
Figura 5 – Imagem do quadro O Pescador de Tarsila do Amaral - 1925	26
Figura 6 – Imagem do quadro Abaporu de Tarsila do Amaral - 1928.....	26
Figura 7 – Imagem do quadro Operários : pintado por Tarsila do Amaral em 1928	27
Figura 8 – – Imagem do quadro Segunda Classe: pintado por Tarsila do Amaral em 1933	27
Figura 9 – Imagem do quadro Rua de Segóvia de Tarsila do Amaral - 1924.....	28
Figura 10 – Imagem do quadro Chapéu Azul, retrato Tarsila do Amaral – 1922.....	28

SUMARIO

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS

INTRODUÇÃO.....	08
DESENVOLVIMENTO.....	10
A SEMANA DA ARTE MODERNA	10
MOVIMENTOS MODERNISTAS BRASILEIROS.....	12
TARSILA DO AMARAL E A ARTE MODERNA.....	15
TARSILA DO AMARAL E SUAS OBRAS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ANEXOS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1 – Introdução

O presente trabalho objetiva discorrer sobre a Semana de Arte Moderna, um grande evento cultural ocorrido em 1922, que buscava a renovação da arte brasileira, que até então era muito influenciada pela arte europeia. Essa semana foi realizada em São Paulo, e além de trazer uma mudança na visão social dos brasileiros também foi uma manifestação política, já que na época o Brasil passava por transformações devido ao processo de industrialização. Um evento que renovou as linguagens artísticas e apresentou obras que traziam influências de movimentos anteriores à Semana, como as pinturas de Anita Malfatti, de características cubistas, expressionistas e futuristas.

Muitos artistas participaram desta semana, dentre eles Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Victor Brecheret, Di Cavalcanti, todos eles queriam derrubar paradigmas estéticos, como disse Oswald de Andrade: “não sabemos o que queremos, sabemos o que não queremos”. Dentre os artistas que participaram dessa transformação da arte brasileira o trabalho destaca Tarsila do Amaral que foi uma das principais representantes do modernismo no Brasil, mesmo não participando da Semana de Arte Moderna, pois não se encontrava no país, Tarsila representou com sua obra o espírito do modernismo brasileiro, valorizando o nacional. A artista junto com Oswald de Andrade representou o movimento antropofágico com a pintura do Abaporu, cujo nome significa “homem que come gente” (canibal ou antropófago). Retratou em suas telas o momento social em que o país vivia, com as pinturas Operários e Segunda classe onde a artista expressa o mundo do trabalho.

Desse modo o trabalho visa levantar informações sobre a Semana de arte moderna, destacando a importância desse evento para o Brasil, bem como descrever e analisar algumas telas de Tarsila do Amaral e sua contribuição para a arte modernista. A pesquisa também busca caracterizar os movimentos que vieram após a Semana de 22, que foram o antropofágico, o pau-brasil e o verde – amarelo. Para atingir as metas estabelecidas o trabalho foi dividido em quatro partes, assim organizado:

1º - Estabelecer considerações da Semana de Arte Moderna, caracterizando seus acontecimentos.

2º - Caracterizar os movimentos modernistas, demonstrando a relação dos mesmos com a Semana de 22.

3º - Ressaltar a contribuição de Tarsila do Amaral para a arte modernista.

4º - Analisar as obras de Tarsila do Amaral, demonstrando suas contribuições para a inovação da arte brasileira.

Assim o resultado desse trabalho deve proporcionar o conhecimento da arte modernista e da excepcional artista Tarsila do Amaral e sua importância para o resgate da brasilidade.

2 – Desenvolvimento

2.1 - A Semana de Arte Moderna

A Semana de Arte Moderna foi realizada no Teatro Municipal de São Paulo com apresentações literárias e musicais no auditório, além da exposição de artes plásticas no saguão, com obras de Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Ferrignac, John Graz, Martins Ribeiro, Paim Vieira, Vicente do Rego Monteiro, Yan de Almeida Prado e Zina Aíta (pintura e desenho), Hildegardo Leão Velloso e Wilhem Haarberg (escultura). (<www.mac.usp.br>). Foi um evento que iniciou um novo movimento cultural no Brasil e estava inserido nas comemorações do centenário de independência do Brasil, apresentando-se como uma manifestação coletiva e pública da história da cultura desse país com uma ideia de arte moderna para se opor a cultura conservadora que predominava no país desde o século XIX e tinha como principal objetivo atualizar a cultura artística no Brasil. A semana de 22 foi realizada em fevereiro de 1922, mas as discussões sobre a renovação da arte no país começaram bem antes, em meados de 1910 com publicações em revistas, com exposições, como a de Anita Malfatti realizada em 1917, que incentivou jovens artistas a se organizar e promover a arte moderna nacional. Portanto a semana de 22 não foi um fato isolado e sem origens. (<www.itaucultural.org.br>).

Alguns anos após a exposição de Anita Malfatti, em 1920, jovens artistas e intelectuais descobrem o trabalho de Victor Brecheret que trazia em suas obras as características das figuras monumentais e a energia e expressividade das tensões musculares, a partir daí o grupo sentiu a necessidade de um evento que escandalizasse e marcasse as novas direções da arte, assim surgiu a Semana de Arte Moderna de 1922, organizada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Menotti Del Picchia, Manuel Bandeira, Vila Lobos, semana essa que marcou o modernismo brasileiro e foi ponto de encontro de tendências que vinham desde a primeira guerra mundial, também consolidou alguns grupos e suas ideias que passaram a ter espaço em livros, revistas e manifestos.

A primeira geração de modernistas concilia uma linguagem trazida das vanguardas modernistas europeias, como o dadaísmo, o cubismo e o futurismo. Esses movimentos representavam um sentimento de oposição à sociedade vigente na Europa que passava por inovações tecnológicas e já influenciava o restante do mundo, ocasionando uma desigualdade social: de um lado as elites, de outro a grande massa de trabalhadores excluídos. Diante desses acontecimentos surgiram os movimentos artísticos representados pelas vanguardas que revelaram seus interesses ideológicos por meio da radicalização das artes. Nesse período artistas brasileiros passavam temporadas na Europa e acabavam trazendo de lá essas ideias inovadoras para o meio artístico, já que no Brasil existia uma inquietação por parte de artistas insatisfeitos com a cultura vigente. Apesar de influenciados pelos movimentos europeus, os artistas brasileiros sempre buscaram exaltar as raízes culturais do nosso país. (<www.mac.usp.br>).

A Semana de Arte moderna rompeu com o conservadorismo da arte europeia, referência para a arte brasileira. Foi um evento marcado por novas ideias e conceitos artísticos, como a poesia declamada, que antes era só escrita; a música por meio de concertos, que antes só havia cantores sem acompanhamento de orquestras sinfônicas; e as artes plásticas com desenhos modernos. Na pintura, os artistas traziam ideias futuristas, influência da vanguarda europeia, mas com o desejo de expressar uma arte totalmente brasileira, como Di Cavalcanti que representou em suas telas a favela, os mangues, as festas populares, e Tarsila do Amaral, que pintou o Brasil com sua fauna e flora e também seus trilhos, máquinas e fábricas. Na escultura, o artista Victor Brecheret trazia uma ligação entre as características indígenas brasileiras com suas experiências europeias. Na poesia, os poemas românticos deram lugar a textos mais críticos, como por exemplo, “Os Sapos” escrito por Manuel Bandeira em 1918 e declamado por Ronald de Carvalho na Semana de Arte Moderna, onde foi vaiado, pois o poema faz uma sátira ao parnasianismo, corrente valorizada pela elite da época. Na música Vila Lobos trazia os costumes brasileiros, como nas composições: “A Fiandeira”, “Cascavel”, “Camponesa cantadeira” e “Festim pagão”. O interesse de todos os participantes da Semana de Arte Moderna era trazer para o Brasil uma arte

verdadeiramente brasileira. Na época da realização da Semana de Arte Moderna, o Brasil era comandado por uma elite de senhores do café, que possuíam um pensamento tradicional influenciado pelos padrões europeus, daí o fato do evento ter sofrido repúdio e críticas. (<www.arquitetonico.ufsc.br>). Mas esse movimento modernista se apoiava na oligarquia dominante para fortalecer suas ideias, pois era a elite da época quem tinha acesso a informação atualizada. Segundo Amaral (1975, p.86): “E são estes homens, em sua maior parte relacionados à aristocracia rural e à alta burguesia urbana, que fazem emergir estes valores a serem desenvolvidos posteriormente por outras gerações. É o avanço intelectual propiciado pelo poder econômico, classista, sem dúvida, o que representa o movimento dos modernistas dos anos 20.” Então o movimento modernista foi uma manifestação artística que partiu de um grupo da elite que percebeu o momento social e econômico pelo qual passava a cidade de São Paulo, e sentiu a necessidade de uma mudança. Essa necessidade de uma emancipação artística contagiou até mesmo os opositores, a Cigarra, revista frequentemente contrária à nova arte, reconheceu que:

Um movimento acentuadamente artístico vem de se esboçar em nosso meio. A ideia que, auspiciosamente, o orienta, deixa de entrever garantias seguras de viabilidade, êxito pleno. O ponto de mira é a nossa emancipação artística. (Cigarra, p. 319).

A Semana de Arte Moderna foi um movimento considerado um divisor de águas na história da cultura brasileira. Segundo Alfredo Bosi (1983, p.383): “a semana foi, ao mesmo tempo, o ponto de encontro das várias tendências modernas que desde a I Guerra se vinham firmando em São Paulo e no Rio de Janeiro, e a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de livros, revistas e manifestos, numa palavra, o seu desdobra-se em viva realidade cultural”.

2.2 – Movimentos Modernistas brasileiros

A Semana não teve grande importância na época em que ocorreu, mas com o tempo ganhou valor histórico e se desdobrou em movimentos diferentes como o Movimento do Pau – Brasil, lançado por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, em 1924, inspirado na vanguarda europeia, devido às viagens que

Oswald de Andrade fazia a Europa, trazendo em oposição o primitivo e o moderno, o nacional e o cosmopolita. Esse movimento buscava evidenciar a arte baseada nas características do povo brasileiro, com a utilização de uma linguagem natural, sem pretensão, uma poesia ingênua, rejeitando a utilização da linguagem retórica. Oswald queria a aplicação da língua portuguesa escrita da mesma forma que a falada: “A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos como somos.” (TELES, 1987, p.327). Dessa maneira Oswald de Andrade propagou novas ideias na literatura brasileira, rompendo com modelos pré – existentes e fórmulas prontas, a partir daí a poesia poderia ser vista com olhos livres de uma maneira originalmente brasileira. Podemos observar essa defesa do poeta para com a simplicidade linguística no poema “Vício da fala”, onde o autor busca o reconhecimento e a valorização da linguagem popular, criticando a imposição linguística feita pelas classes mais favorecidas:

Para dizerem milho dizem mio
 Para melhor dizem milhor
 Para peor pió
 Para telha dizem teia
 Para telhado dizem teado
 E vão fazendo telhados.
 (ANDRADE, 1925, p.33).

Com esse Movimento Pau – Brasil, Oswald de Andrade almejava uma poesia de exportação por isso escolheu esse nome, já que o pau – brasil foi o primeiro produto que o Brasil exportou. Uma obra que representa esse movimento é a “Estrada de Ferro Central do Brasil” (figura1), de 1924, de Tarsila do Amaral, que evidencia o contraste entre o rural e as estradas de ferro emergentes. Oswald de Andrade deu início ao Movimento Pau – Brasil publicando em 1924, no correio da manhã o Manifesto da Poesia Pau-Brasil. Esse manifesto também foi publicado no ano seguinte de maneira reduzida no livro de poesias Pau – Brasil, ilustrado por Tarsila do Amaral, onde Oswald propôs uma literatura totalmente brasileira. (<www.recantodasletras.com.br>).

Em seu Manifesto da Poesia Pau – Brasil, Oswald de Andrade traz ideias voltadas para a redescoberta de valores brasileiros, apontando uma crítica ao domínio da cultura europeia no Brasil. Como diz Roberto Schwarz (1987, p.11): “Oswald de Andrade inventou uma fórmula fácil e poeticamente

eficaz para ver o Brasil”. Nos trechos a seguir retirados do texto Manifesto do Pau – Brasil, Oswald traz um contraste da cultura brasileira, buscando uma poesia mais espontânea e original.

“A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafião e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos. [...]. Contra o gabinetismo, a prática culta da vida [...] A língua sem arcaísmo, sem erudição, Natural e Neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos [...]. O trabalho contra o detalhe naturalista – pela síntese [...] O contrapeso da originalidade nativa para inutilizar a adesão acadêmica.” (TELES , 1987, p.17)

Roberto Schwarz (1987) condensa a poesia Pau – Brasil com as palavras: “O nosso provincianismo e as nossas relações rurais atrozes deu a tudo certo ar de piada. É neste, e levada em conta a situação complexa a que responde que se encontra a verdade da poesia pau – brasil, um dos momentos mais altos da literatura brasileira”. (SCHWARZ, 1987, p. 28).

O Movimento Pau - Brasil acabou sendo a raiz do Movimento Antropofágico, que surgiu em 1928. Em 1923, cinco anos antes de surgir o Movimento Antropofágico, Tarsila do Amaral pintou o quadro “A Negra” (figura 2), que foi considerada a tela precursora da antropofagia. Mas o quadro que desencadeou o Movimento Antropofágico foi Abaporu, de 1928 onde Tarsila estabeleceu uma relação entre a antropofagia e o surrealismo histórico. Segundo Amaral, 1975, p.281: “Um acoplamento de A Negra com Abaporu daria lugar a Antropofagia, fusão harmoniosa das duas figuras, o mesmo tratamento quanto a cor.” Abaporu foi um presente de Tarsila para Oswald, que achou a pintura diferente e junto com o amigo Raul Bopp teve a ideia de fazer um movimento em torno do quadro, que veio a ser o movimento antropofágico, já que o quadro fazia alusão ao homem nativo e antropófago. (Amaral, 1975, p. 279). Como Oswald de Andrade queria uma cultura essencialmente brasileira, o conceito de antropofagia surgiu como uma proposta de colocar o canibal (antropófago) como um devorador da cultura alheia, já que a elite brasileira valorizava o que vinha de fora, sem questionamentos, então para

Oswald o canibal vinha como um agente transformador dessa realidade. (isabellacorrea.wordpress.com). A antropofagia vinha unir a cultura brasileira, buscando a força para retirar de outras culturas o que faltava para a arte no Brasil, por isso a utilização do termo “devorador da cultura alheia”, um devorar em termos culturais para transformar em algo próprio. Essa afirmação fica bem caracterizada em um trecho do manifesto antropofágico de 1928:

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente (...) única lei do mundo. (...) Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago (...). Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitos postos em drama. (ANDRADE, 1928, p. 38).

Esse movimento foi um marco no Modernismo brasileiro, pois evidenciou a característica do país na arte, levando essa identidade nacional para o cenário artístico mundial, que até então só recriava as vanguardas europeias, a partir desse movimento houve uma redescoberta da autenticidade brasileira. O Movimento Antropofágico foi publicado em maio de 1928 na Revista de Antropofagia, preparada por Oswald de Andrade, Antônio de Alcântara Machado e Tarsila do Amaral. É através desse manifesto que Oswald clama pela obra verdadeiramente nacional, valorizando o primitivismo brasileiro, utilizando o canibal como personagem principal para devorar uma cultura que vinha de fora. (<www.recantodasletras.com.br>).

O outro movimento foi o Verde – Amarelo, que enfatizava o patriotismo e a idealização do país, foi liderado por Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia e Plínio Salgado. (www.pinturasemtela.com.br). O movimento surgiu em oposição ao movimento antropófago de Oswald De Andrade, que segundo o grupo Verde – Amarelismo era um nacionalismo “afrancesado”. Esse movimento elegeu a anta como seu símbolo e em 1929 publicaram no correio paulistano o Manifesto Nhengaçu Verde – Amarelo. (<www.artes.com>). O grupo verdamarelo considerava sua forma de interpretar o Brasil, mais adequada que os outros grupos modernistas.

2.3 – Tarsila do Amaral e a Arte Moderna

Tarsila do Amaral foi uma das principais figuras da pintura brasileira na primeira fase do movimento modernista, ao lado de Anita Malfatti. Foi uma artista que inovou na pintura nacional, utilizando cores vibrantes em suas obras, que para ela era uma representação do Brasil, um país aquarela. Tarsila do Amaral nasceu no interior de São Paulo, estudou artes, morou um tempo em Paris e quando retornou ao Brasil, dois meses depois da semana de arte moderna, em 1922, descobriu o modernismo ao lado de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, e Menotti Del Picchia, e com eles e Anita Malfatti fundou o grupo dos cinco. Retornou a Paris com Oswald de Andrade, onde frequentou os ateliês cubistas e em 1923 pintou o quadro “A negra” que tinha muita influência do cubismo. (<www.mercadoarte.com.br>).

Como o Brasil sempre teve artistas com talento influenciou a Arte Moderna no mundo, e uma das maiores e reconhecidas artistas que divulgaram essa arte pelo globo foi Tarsila do Amaral que junto com o Grupo dos Cinco defendiam as ideias consolidadas pela Semana da Arte Moderna e com isso lideraram o movimento modernista no Brasil. A Semana de Arte de 1922 foi uma das principais manifestações artísticas brasileiras, que aconteceu depois que jovens artistas sentiram a necessidade de atualizar as artes e buscar uma identidade nacional, foi um movimento de amplo culturalismo, se tornando importante no processo que visava atualização das artes, e a sua identidade nacional. Esta Semana proporcionou bases teóricas para o desenvolvimento artístico e intelectual da Primeira Geração Modernista e o seu encaminhamento, nos anos 30 e 40, na fase da Modernidade Brasileira. (<www.tarsiladoamaral.blogspot.com.br>).

O Modernismo brasileiro teve uma predominância de valores expressionistas presentes nas obras de Lasar Segall e Anita Malfatti e com tempo foram emergindo para o surrealismo, que aparecem na pintura de Ismael Nery e de Tarsila do Amaral em seu momento mais antropofágico. Tarsila também utilizou em suas obras uma composição cubista, uma forma de arte onde não havia uma preocupação com a aparência real das coisas.

Esse movimento cubista só ganhou espaço no Brasil após a Semana de Arte Moderna de 1922, além de Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Di Cavalcanti

e Rego Monteiro também tinham características do cubismo em suas obras. Tarsila do Amaral, apesar de criar obras nitidamente cubistas, apresentava uma brasilidade manifestada nas cores. (<www.febf.uerj.br>).

Tarsila extraiu do cubismo o interesse pelas relações e não só pelo objeto em si, o que lhe permitiu pintar a paisagem ambiental e humana do Brasil. Segundo Amaral, (1975):

Tarsila codificava em chave cubista a nossa paisagem ambiental e humana, ao mesmo tempo em que redescobria o Brasil nessa releitura que fazia em modo seletivo e crítico das estruturas essenciais de uma visualidade que a rodeava desde a infância fazendeira. (AMARAL, 1975, p.314).

Mas Tarsila foi além do cubismo, buscou inspiração na cultura e tradições brasileiras, como reflete no quadro “A Negra”, tela onde ela não utiliza uma disposição geométrica, nem se preocupa com a profundidade e perspectiva das linhas, isso era uma novidade para a época. Foi um momento em que Tarsila registrou temas culturais e sociais do Brasil. (ROSA, 1998).

Tarsila retratou uma visão brasileira em suas obras que de certa maneira, sintetizaram as ideias do Movimento Modernista Brasileiro, a artista representou em suas telas cenas cotidianas do Brasil, representando em cada tela a identidade nacional através de suas cores e formas, com originalidade e muito brasileirismo, retratando em suas obras paisagens, cidades e o regionalismo brasileiro com cores vibrantes. (MATOS, 2011). Segundo Aracy Amaral em seu livro Tarsila, sua obra e seu tempo, Tarsila do Amaral descobriu o modernismo quando esteve na Europa e pode conhecer as novidades artísticas que aconteciam por lá, então segundo a autora Tarsila não conheceu o modernismo em 1922:

Tarsila passaria depois para a academia de Emile Renard, menos rígido, e sob cuja orientação faria seus melhores trabalhos dessa sua estada em Paris, o pincel mais solto, as cores menos terrosas, emergindo não apenas os problemas de composição, como de profundidade e cor (são desta fase vários estudos, datados de 1921 e 1922), e onde já se observa uma ligeira simplificação de formas em função da luz. (AMARAL, 1975, p. 55).

A citação apontada por Amaral demonstra a mudança na arte de Tarsila, influenciada pelas suas viagens a Paris e Espanha, onde a artista começa a

utilizar em suas obras grandes pinceladas e muitas cores, criando assim um estilo próprio.

2.4 - Tarsila do Amaral e suas obras

Tarsila do Amaral foi quem introduziu a arte cubista no Brasil, em 1922, rompendo com padrões estéticos que valorizavam, sobretudo a perfeição das formas. Numa entrevista em 1923 Tarsila afirmou: “O cubismo é o serviço militar do artista. Todo artista para ser forte deve passar por ele.” (ROSA, 1998). A artista entrou para a história da arte brasileira com a tela “A Negra”, que representava filhas de escravos que tomavam conta das crianças. Tarsila do Amaral dizia que queria ser a pintora do Brasil, por isso em suas obras utilizava cores fortes, vibrantes para representar as paisagens rurais e urbanas do nosso país, e essa fase de sua obra é conhecida como Pau – Brasil, nessa fase ela utiliza traços pretos e fortes, buscando as raízes da sua infância através dos frutos e animais presentes em suas obras.

Na fase Pau Brasil pintou quadros como **Carnaval em Madureira (figura 3)**, uma obra em que Tarsila utilizou cores fortes e muitas formas geométricas, **Morro da favela (figura 4)**, apresentando o casario baixo, a vegetação natural, os negros simples, o chão de terra batida e as cores caipiras, cena que oscila entre o rural e o urbano, **o Pescador (figura 5)**, quadro que tem um colorido excepcional e trata – se de um pescador num lago em meio a uma pequena vila com casinhas e vegetação típica; e a cuca, que mostra uma lenda da sua infância: a cuca e animais em torno dela, olhando para ela. (ROSA, 1998), foi uma fase onde ela utilizou técnicas cubistas, acrescentando cores e temas brasileiros.

E esse movimento do Pau – Brasil deu início ao Movimento antropofágico, como foi citado acima, onde Tarsila do Amaral, em 1928 pintou o quadro Abaporu (figura 6) que foi um símbolo desse movimento, o quadro representa uma figura indígena, antropófaga, e significa em tupi guarani: homem que come carne humana. (MIRANDA, 2012) É uma pintura símbolo do

Movimento Modernista Brasileiro, pois a artista retratou um Brasil moderno e colorido, o quadro *Abaporu* sugere uma figura solitária, monstruosa, onde a artista valoriza o trabalho braçal desvalorizando o trabalho mental, já que na época o trabalho braçal tinha maior impacto, pois as pessoas vinham de todos os cantos do país para trabalhar em São Paulo, nas indústrias. A pintura demonstra através dos pés grandes prostrados no chão a ideia de homem nativo, selvagem e antropófago. (<www.artedescrita.blogspot.com>) Conforme diz Amaral:

“As fases pau-brasil e antropofágica de Tarsila são, sem sombra de dúvida, os pontos culminantes de sua carreira como pintora e as responsáveis pela sua inscrição na história da arte no Brasil. Elas sintetizam, plasticamente, o seu relacionamento genuíno com a terra, e sua picturalidade, como bem afirmou Haroldo de Campos, atualizada pelo contato com o cubismo, permitiu-lhe 'extrair essa lição não de coisas, mas de relações, que lhe permitiu fazer uma leitura estrutural da visualidade brasileira. Reduzindo tudo a poucos e simples elementos básicos, estabelecendo novas e imprevistas relações de vizinhança na sintagmática do quadro”. (AMARAL, 1975, p.314).

Tarsila do Amaral também usou uma temática social em seus quadros, demonstrado na tela *Operários* (figura 7), pintada em 1933, retrata o momento de industrialização brasileira mostrando a variedade cultural de um povo humilhado pela elite. Mesmo a artista tendo colocado as pessoas a frente da fábrica no quadro, elas parecem iguais, como se não tivessem uma identidade própria, representando um sistema que estereotipa o cidadão. A tela também deixa claro a variedade racial do povo brasileiro que vinha de todas as partes do país para trabalhar nas fábricas. Tarsila pintou esse quadro numa época em que estava ligada politicamente ao comunismo, além de *Operários* outra obra denominada *Segunda Classe* (figura 8) pintada por ela no mesmo ano (1933), ilustraram o momento político e social brasileiro dos anos 30, onde o capitalismo industrial estava se consolidando, as classes trabalhadoras eram exploradas e havia uma intensa migração de trabalhadores em busca de uma vida melhor. As duas telas representam o preço pago pelos mais humildes para o sucesso do capitalismo no Brasil. (<www.noticias.universia.com.br>).

À medida que foi construindo seu estilo artístico, Tarsila registrou alguns momentos de sua vida e de suas viagens pelos países europeus, no quadro *Rua de Segóvia* (figura 9) ela retrata uma rua por onde passou na Espanha,

com casarios antigos e ruas de ladeira. No mesmo ano do quadro Rua de Segóvia Tarsila também pintou o quadro “Chapéu azul, Retrato” (figura 10), e em 1922 o quadro “Portrait de Femme” e por causa desta tela Tarsila foi admitida no Salon dela Société de Artistes Français em Paris. Foi quando retornou ao Brasil e conheceu o modernismo. (MATOS, 2011). Após esse contato com o Modernismo Brasileiro Tarsila retornou a Paris para estudar com os modernistas de lá, essa aproximação de Tarsila com os artistas modernistas no Brasil fizeram com que descobrisse o modernismo. Segundo Amaral (1975):

Para Tarsila 22 foi o ano da descoberta do modernismo: vim descobrir o modernismo no Brasil (...) já se tinha firmado um objetivo: buscar em Paris com os artistas mais atuais, o aprendizado necessário a apreensão correta de uma forma de uma forma de expressão do seu tempo. (AMARAL, 1975, p.80 – 81).

Tarsila misturou em suas obras o cubismo e o impressionismo, já não utilizando as formas clássicas em suas telas, mas representando a cultura e o cotidiano brasileiro. A artista representava em suas obras a temporalidade e não se preocupava em retratar cenas específicas. Suas telas representavam feiras, vilas, estação de trem, entre outras temporalidades de cada local. (MATOS, 2011). Segundo Amaral: “Tarsila não buscou: revelou apenas o que seus olhos viam ou tinham visto. A cor brasileira, a que Tarsila se cingiu, é uma cor própria de Brasil – interior. (...) Tarsila foi buscar nos baús azuis e rosa, nas suas cores e folhas, a identificação”. Nesse trecho discorrido por Amaral, percebe-se que Tarsila tinha uma arte voltada para a interpretação da realidade brasileira, transformando a influencia estrangeira que trazia das vanguardas europeias em arte brasileira. Pois como disse a própria Tarsila em uma de suas crônicas sobre influências artísticas: “Como já disse, nenhum artista poderá escapar à influência do meio, às ideias de sua época. Os grandes nomes da história das artes e das ciências tiveram seus precursores. O que importa é a realização feita com talento.” (Amaral, 1975, p. 89).

Tarsila foi uma grande artista brasileira e deixou obras de grande valor cultural para o país, portanto sua vida e sua obra não podem deixar de estar presente dentro de um contexto educacional, pois é uma artista que traz uma biografia marcada por determinação e luta contra as adversidades, além de trazer integração político – poética, já que possuía obras de cunho social.

Dessa maneira estudar Tarsila do Amaral é um convite aos jovens para que pensem sobre a identidade cultural do Brasil, é um meio de relacionar a questão da artista mulher na sociedade, abrindo precedentes para discussões sobre temas ainda atuais como o preconceito em relação as mulheres, as questões sociais e políticas que se destacam em nosso país.

3 – Considerações finais

O Movimento Modernista foi um período de grandes mudanças culturais no Brasil, pois a Semana de Arte Moderna e os movimentos que se originaram após foram marcantes, por apresentarem como características principais: o sentimento de brasilidade e o anseio nacionalista. Foi um momento fundamental para os artistas que queriam mudar os rumos da arte brasileira, buscando uma criação livre e espontânea, sem cópias.

A Semana de Arte Moderna foi um movimento renovador na área cultural: literatura, música, arquitetura, pintura, e também na política. A Semana de 22 não causou grande impacto na época em que ocorreu, mas deixou frutos para futuras repercussões, através de movimentos como o Pau – Brasil, lançado por Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, o Antropofágico, que teve Abaporu de Tarsila do Amaral como pintura representante e o Movimento Verde – Amarelo, que enfatizava o patriotismo. Como se pode perceber Tarsila do Amaral foi um artista de destaque dentro de dois desses movimentos, a mesma não participou da Semana de Arte Moderna, mas se destacou no modernismo brasileiro, por retratar em suas pinturas momentos marcantes no país, se preocupando com as questões sociais e políticas de sua época.

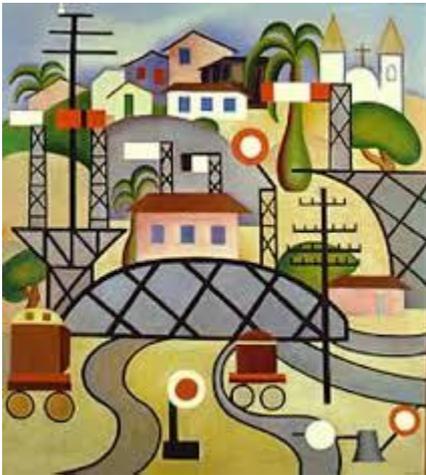
Tarsila trouxe novos ares para a arte brasileira, influenciando-a, por exemplo, com o cubismo. Era uma artista autêntica que rompeu com as regras de uma sociedade extremamente machista, usava cores vibrantes, pintava paisagens que representavam seu país, fugindo as regras da época, mostrando que o Brasil também é caipira e interiorano, retratando através de sua arte momentos críticos vividos por seu país, como a industrialização que praticamente escravizava as pessoas mais humildes, representada nos quadros Operários (1928) e Segunda Classe (1933).

Essa pesquisa permitiu conhecer um pouco da história da arte brasileira, bem como os grandes nomes que mudaram os rumos artísticos desse país tão rico, possibilitou a compreensão da arte em todas as suas formas de expressão e a luta de artistas que acreditaram e lutaram por uma arte nacional. A pesquisa também possibilitou o entendimento das obras de Tarsila do Amaral e

sua relação com o nacional, pois a artista representou em suas telas o Brasil e seus momentos sociais

ANEXOS

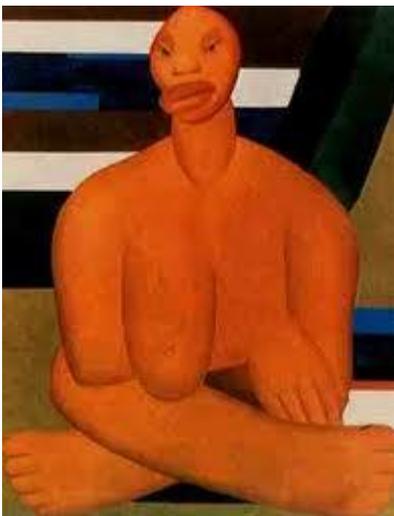
Figura 1 – Estrada de ferro central do Brasil – Tarsila do Amaral - 1923



Fonte: Google

Disponível em <http://www.mac.usp.com.br>

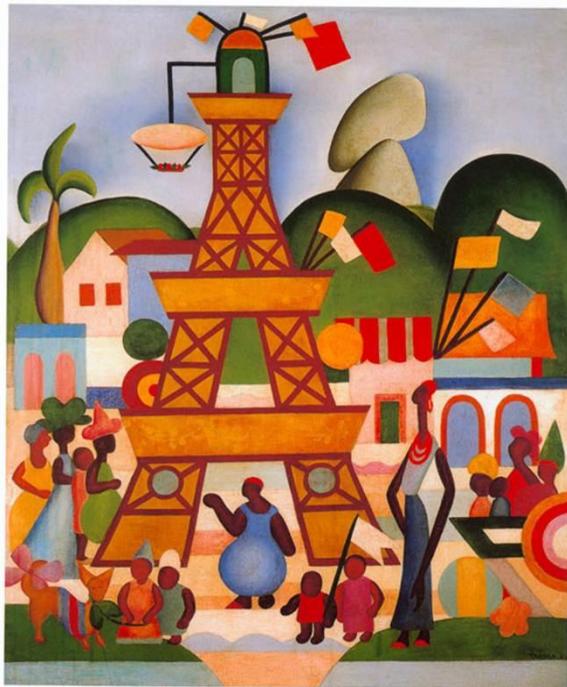
Figura 2 – A Negra – Tarsila do Amaral – 1923



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.artefontedeconhecimento.blogspot.com>.

Figura 3 – Carnaval em Madureira – Tarsila do Amaral – 1924



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.noticias.universia.com.br>

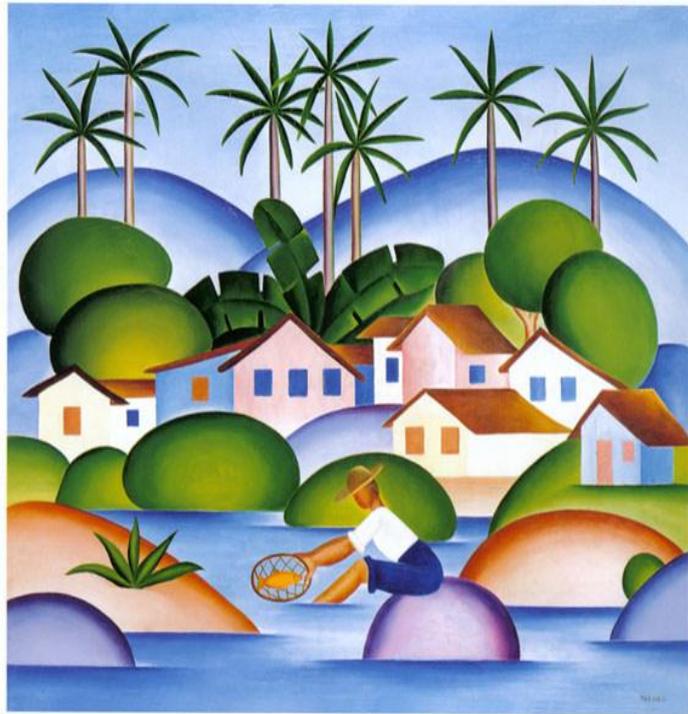
Figura 4 - Morro da favela – Tarsila do Amaral - 1924



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>

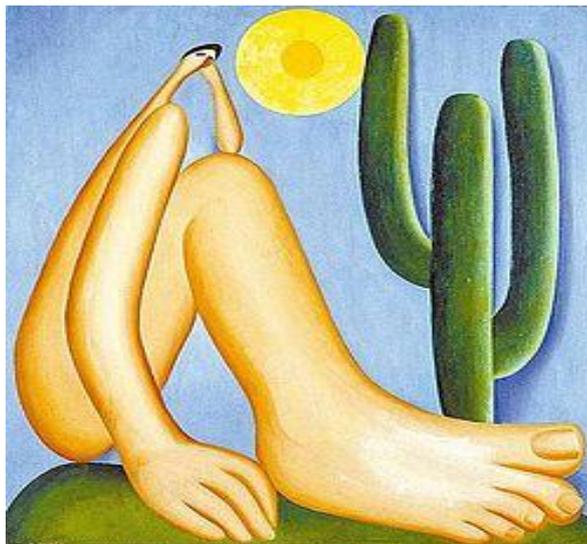
Figura 5 - O Pescador – Tarsila do Amaral - 1925



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.tarsiladoamaral.com.br>

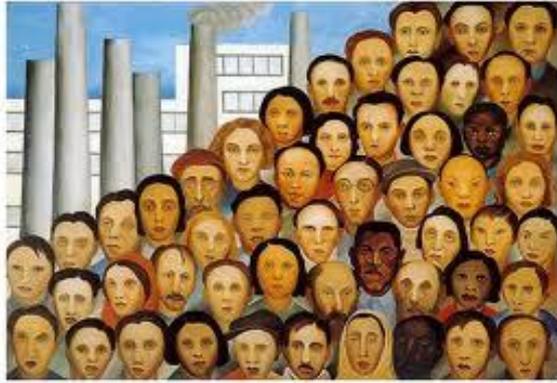
Figura 6 - Abaporu, 1928 – Tarsila do Amaral



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.artedescreta.blogspot.com.br>

Figura 7 – Operários, 1928 – Tarsila do Amaral



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.artefontedeconhecimento.blogspot.com>

Figura 8 – Segunda Classe, 1933 - Tarsila do Amaral



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>

Figura 9 – Rua de Segóvia – 1921 – Tarsila do Amaral



Fonte: Google imagens

Disponível em www.portalsaofrancisco.com.br

Figura 10 – Chapéu azul, retrato – Tarsila do Amaral - 1922



Fonte: Google imagens

Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br>

4 - Referências bibliográficas

ALMEIDA, Sandra Pierre de. **Letras vernáculas**. Novembro, 2012. Disponível em: <www.vernaculasnarede.blogspot.com.br> Acesso em 10 de junho de 2013.

AMARAL, Aracy A. **Tarsila: sua obra e seu tempo**. Vol. 1. Ed. Perspectiva, 1975.

ANDRADE, Oswald (1925). **Pau- Brasil. Paris, Sans Pareil**. (1987). Manifesto da Poesia Pau-Brasil.

ANDRADE, Oswald de. **Obras Completas**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira/MEC. 1972.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Semana de Arte Moderna de 22. **Nunca nos esqueçamos da Semana de Arte Moderna**, fevereiro, 2011. Disponível em <www.arquitetonico.ufsc.br> Acesso em 10 de maio de 2013.

Artes.com. **Manifesto do Verde - Amarelismo**. Disponível em <www.artes.com> Acesso em 05 de maio de 2013.

BOSSI, Alfredo. **História Concisa da literatura brasileira**. 41ª edição. Ed. Cultrix (1983 - 2009).

CEREJEIRA, Thiago. **Arte descrita**. Agosto de 2012. Disponível em: <www.artedescrita.blogspot.com> Acesso em 12/04/2013.

CORRÊA, Isabela. **O movimento antropofágico em questão**. Novembro de 2009. Disponível em: <www.google.com.br> Acesso em 10 de junho de 2013.

GONZAGA, Sérgio. **Literatura brasileira**. Disponível em <www.educatererra.terra.com.br> Acesso em 10 de maio de 2013.

MACHADO, Rodrigo C. **Revista Nacional de difusão cultural**. O Modernismo brasileiro: Tarsila do Amaral. JULHO DE 2010.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO **A ideia de cultura brasileira**. 2010. Disponível em: <www.febf.uerj.br> Acesso em 10/042013.

MIRANDA, Rodolfo. **Tarsila do Amaral, início do cubismo no Brasil**. Abril de 2012. Disponível em <www.historiadaarte.com.br> Acesso em 10 de abril de 2013.

MORAES, Eduardo Jardim De. **Revista estudos históricos**, Vol.1, nº2, 1988. Modernismo brasileiro, 2010. Disponível em Google acadêmico. Acesso em 11 de maio de 2013.

PAES, Danielle Lobato. Netsaber artigos. **O texto e o contexto na vida e obra de Tarsila do Amaral**. Disponível em Google acadêmico. Acesso em 11 de maio de 2013.

Pinturas em tela. **Semana de arte moderna**. Abril de 2011. Disponível em: <www.pinturasemtela.com.br> Acesso em 10 de abril de 2013.

Pitoresco. **Semana da Arte Moderna**. Disponível em <www.pitoresco.com.br> Acesso em 12 de maio de 2013.

ROSA, Nereide S. Santa. **Tarsila do Amaral**. 2ª edição. Editora Callis. 1998.

SCHWARZ, Roberto. **A carroça, o bonde e o poeta modernista**. In: Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SERGIO, Ricardo. Recanto das letras. **Movimentos modernistas brasileiros**, setembro, 2010. Disponível em <www.recantodasletras.com.br>. Acesso em 11 de maio de 2013.

Suapesquisa.com. **Semana de Arte Moderna de 1922**. Disponível em <www.suapesquisa.com> Acesso em 05 de maio de 2013.

Tarsila do Amaral, Semana de 22. Março de 2012. Disponível em <www.tarsila.blogspot.com.br/> Acesso em 10 de abril 2013.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 10ª edição. Editora José Olympio. Rio de Janeiro. 1987.

Universa Brasil. **Um pouco de arte para sua vida**. Disponível em <www.noticias.universa.com.br/> Acesso em 12 abril de 2013.